

## Sumário Executivo

# Panorama das notificações de **infecções sexualmente transmissíveis** entre jovens do DF





## Introdução

Este estudo analisou dados sobre a ocorrência das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre adolescentes e jovens no Distrito Federal, conforme demanda da Secretaria de Juventude do Distrito Federal (SEJUV), feita em 2019. Foram utilizados registros de notificação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, fornecidos pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). A caracterização dos adolescentes e jovens no DF utilizou dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), em 2018, com representatividade para as 31 Regiões Administrativas (RAs) legalmente constituídas até o ano de 2018. Para complementar, foram adicionados resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), mais especificamente aqueles sobre comportamento sexual dos escolares.

Foram consideradas neste estudo todas as pessoas de 12 a 29 anos. A delimitação do grupo etário de interesse do estudo, os adolescentes e jovens, considerou os critérios estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define a adolescência como o período entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 1990). A Política Nacional de Juventude (PNJ) considera jovem todo cidadão ou cidadã da faixa etária entre 15 e 29 anos (CONJUVE, 2006).

Acesse o estudo completo em [www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)

## Metodologia

### Fontes de dados – Sinan

Os dados utilizados foram as notificações de ISTs fornecidas pela Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) do período de 2007 a 2017. Trata-se dos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) das notificações para HIV, aids, hepatite, sífilis adquirida, sífilis congênita e sífilis na gestação conforme critérios específicos de notificação de cada Infecção Sexualmente Transmissível (IST).

As definições e descrições de cada uma das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) usadas neste estudo estão em consonância com o Guia de Vigilância em Saúde (GVS) do Ministério da Saúde (MS). As ISTs estudadas compõem a Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de saúde Pública, regulamentada na Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017 (BRASIL, 2017).

## Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens do DF



Os registros de ISTs fornecidos pela SES-DF, extraídos do Sinan, referem-se aos casos de notificação compulsória conforme orientação da Portaria de Consolidação n.º 4, de 28/09/2017 (BRASIL, 2017). Para fins deste estudo, foram consideradas as notificações que atendiam aos seguintes aspectos gerais:

- Residentes no Distrito Federal.
- Período de análise: 2007 a 2017. Exceto para sífilis adquirida (2007 a 2015), em função da disponibilização de dados pela SES-DF.
- Faixas etárias: 12 a 18 anos, 19 a 24 anos e 25 a 29 anos.

Os critérios considerados para a construção das bases de dados finais para o estudo das infecções sexualmente transmissíveis estão especificados no Quadro 1, de acordo com as características de notificação.

**Quadro 1** – Especificação dos critérios para seleção dos dados, para cada IST.

<b>Crítérios</b>	<b>HIV</b>	<b>Aids</b>	<b>Hepatites Virais</b>	<b>Sífilis adquirida</b>	<b>Sífilis Congênita</b>	<b>Sífilis na gestação</b>
<b>CID-10</b>	B20 a B24	B20 a B24	B19	A53	A509	O981
<b>Crítério de definição de caso</b>	- HIV (cod.:901)	- CDC adaptado (cod.:100) - Rio de Janeiro/Caracas (cod.:300) - Óbito (cod.:600)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
<b>Classificação final</b>	Não se aplica	Não se aplica	Confirmação laboratorial, clínico-epidemiológica e cicatriz sorológica	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica
<b>Ano que foi instituída a notificação compulsória</b>	2014	1986	Hepatite B: 1998 Hepatite C: 1999 Hepatites virais: 2003	2010	1986	2005
<b>Total de notificações</b>	<b>2155</b>	<b>1819</b>	<b>1451</b>	<b>1906</b>	<b>1217</b>	<b>1351</b>

Fonte: SINAN. Elaborado pela Dipos

## Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens do DF



### Fonte de dados - PeNSE

A Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) é uma pesquisa periódica realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Ministério da Saúde com o apoio do Ministério da Educação. Conta com as edições de 2009, 2012 e 2015. Neste estudo, foram utilizados os resultados do ano de 2015. A pesquisa possui abrangência nacional, de grandes regiões, unidades federativas e municípios das capitais, e é importante instrumento de análise da situação socioeconômica e de saúde dos escolares brasileiros. Sua limitação é entrevistar apenas jovens na escola.

## Resultados

### Caracterização geral das ISTs

A Tabela 1 apresenta as notificações de infecções entre jovens no período de 2007 a 2017, separada por IST e por Região Administrativa. O total de notificações nesse período foi de: i) aids: 1.819; ii) HIV (2.155); iii) hepatites virais (1.451); e iv) sífilis (4.474) – com 1.906 notificações de Sífilis adquirida, 1.217 de Sífilis congênita e 1.351 de Sífilis na gestação. A última coluna mostra a projeção da população de 12 a 29 anos para o ano de 2017 de acordo com a Codeplan (2019).

O maior número de notificações no período analisado deu-se nas regiões de Ceilândia e Samambaia, as duas RAs com maior população na faixa de idade estudada. O oposto foi observado em Fercal e SIA, que são regiões com população pequena e onde se deram poucas notificações no período.



Agência Brasília

## Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens do DF

**Tabela 1** - Distribuição das notificações por IST entre jovens (12 a 29 anos) por RA de residência. DF, 2007 a 2017.

Caracterização das notificações	Infecções sexualmente transmissíveis						População
	Aids	HIV	Hepatites virais	Sífilis adquirida	Sífilis congênita	Sífilis gestação	12 a 29 anos
<b>Total</b>	<b>1.819</b>	<b>2.155</b>	<b>1.451</b>	<b>1.906</b>	<b>1.217</b>	<b>1.351</b>	<b>879.430</b>
Plano Piloto	209	264	50	129	15	20	50.689
Gama	69	109	30	86	82	47	44.286
Taguatinga	214	200	95	192	135	100	56.821
Brazlândia	22	32	30	17	31	38	20.485
Sobradinho	83	87	62	49	61	79	19.984
Planaltina	116	94	110	123	88	118	62.803
Paranoá	59	70	48	77	46	45	24.778
Núcleo Bandeirante	20	21	10	24	8	9	6.903
Ceilândia	228	284	155	397	202	237	134.633
Guará	101	156	55	71	35	38	35.051
Cruzeiro	44	50	11	31	5	1	7.998
Samambaia	107	158	318	204	94	172	71.721
Santa Maria	58	80	65	49	69	78	42.010
São Sebastião	100	80	119	106	52	71	35.291
Recanto das Emas	108	84	135	90	76	78	45.330
Lago Sul	15	20	10	7	2	1	6.866
Riacho Fundo	37	49	18	34	24	25	12.428
Lago Norte	20	25	7	15	2	2	8.219
Candangolândia	12	22	6	18	12	14	4.903
Águas Claras	63	92	20	28	19	20	40.571
Riacho Fundo II	23	28	4	20	26	27	28.246
Sudoeste/ Octogonal	27	23	2	10	1	0	10.592
Varjão	9	2	4	15	8	5	3.125
Park Way	9	18	5	8	6	7	6.172
SCIA - Estrutural	31	44	43	37	57	67	13.293
Sobradinho II	0	1	0	0	2	0	23.728
Jardim Botânico	7	3	0	1	1	0	15.934
Itapoã	11	19	32	55	44	30	21.076
SIA	1	0	1	1	1	0	797
Vicente Pires	16	39	4	11	8	13	21.443
Fercal	0	1	2	1	5	9	3.254

Fonte: SES-DF/ Sinan

## Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens do DF



Conforme os dados das Tabelas 1 e 2, o maior número de notificações foram de aids, sífilis adquirida e HIV, respectivamente – ressaltando que os dados de notificações de sífilis adquirida dos anos de 2016 e 2017 não estavam disponíveis. Na análise das notificações por gênero, apresentada na Tabela 2, é possível notar que a maior parte das notificações dessas infecções foi entre pacientes do sexo masculino, excluindo-se as hepatites virais e, por acometer apenas gestantes, sífilis gestação.

**A infecção por HIV foi mais prevalente em jovens entre 19 e 24 anos, enquanto a de aids foi mais prevalente na faixa a partir dos 25 anos.**

**Tabela 2 - Caracterização das notificações por IST entre jovens (12 a 29 anos). DF 2007 a 2017.**

Caracterização das notificações	Infecções sexualmente transmissíveis											
	Aids		HIV		Hepatites virais		Sífilis adquirida		Sífilis congênita		Sífilis gestação	
<b>Total notificações</b>	<b>1.819</b>	<b>100%</b>	<b>2.155</b>	<b>100%</b>	<b>1.451</b>	<b>100%</b>	<b>1.906</b>	<b>100%</b>	<b>1.217</b>	<b>100%</b>	<b>1.351</b>	<b>100%</b>
2007	111	6%	68	3%	137	9%	141	7%	53	4%	62	5%
2008	106	6%	37	2%	121	8%	148	8%	49	4%	62	5%
2009	159	9%	58	3%	211	15%	160	8%	58	5%	49	4%
2010	128	7%	70	3%	136	9%	159	8%	64	5%	65	5%
2011	173	10%	103	5%	172	12%	164	9%	87	7%	78	6%
2012	237	13%	126	6%	187	13%	225	12%	102	8%	70	5%
2013	290	16%	246	11%	151	10%	290	15%	106	9%	91	7%
2014	173	10%	340	16%	116	8%	362	19%	137	11%	131	10%
2015	167	9%	338	16%	87	6%	257	13%	155	13%	196	15%
2016	139	8%	359	17%	86	6%	-	-	181	15%	256	19%
2017	136	7%	410	19%	47	3%	-	-	225	18%	291	22%
Feminino	373	21%	306	14%	846	58%	587	31%	538	44%	1.351	100%
Masculino	1.446	79%	1.848	86%	605	42%	1.317	69%	607	50%	-	-
Ignorado	0	0%	1	0%	0	0%	2	0%	72	6%	-	-
12 a 18 anos	72	4%	135	6%	376	26%	249	13%	205	17%	261	19%
19 a 24 anos	692	38%	1.074	50%	503	35%	863	45%	581	48%	640	47%
25 a 29 anos	1.055	58%	946	44%	572	39%	794	42%	431	35%	450	33%
Negra	916	50%	1.112	52%	704	49%	723	38%	482	40%	695	51%
Não negra	690	38%	784	36%	379	26%	339	18%	149	12%	321	24%
Ignorado	213	12%	259	12%	368	25%	844	44%	586	48%	335	25%
Ensino fundamental	512	28%	459	21%	600	41%	758	40%	576	48%	565	42%
Ensino médio	600	33%	856	40%	272	19%	79	4%	164	13%	213	16%
Ensino superior	283	16%	360	17%	46	3%	15	1%	9	1%	9	1%
Ignorado	424	23%	480	22%	532	37%	1.052	55%	454	37%	564	42%
Não se aplica	0	0%	0	0%	1	0%	2	0%	14	1%	0	0%

Fonte: SES-DF/ Sinan. Elaborado por: Dipsos/Codeplan

## Infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens do DF



PeNSE

De acordo com os dados do Distrito Federal, em 2015, 23,2% dos jovens escolares do nono ano já haviam iniciado a vida sexual. A proporção de alunos que tiveram essa iniciação em 2015 foi mais que o dobro da proporção de alunas: 67,9% das meninas reportaram usar camisinha na primeira relação, o que representa 13 p.p. a mais que a proporção de meninos que reportou a mesma coisa. As proporções do uso na relação sexual mais recente em relação à data da entrevista por meninos e meninas teve valores próximos, com diferença de 0,3 ponto percentual entre meninos.

**Tabela 3:** Comportamentos sexual dos escolares do DF que frequentavam o nono ano do ensino fundamental no ano de 2015.

	Todos	Masculino	Feminino
Já teve relação sexual	23,2%	31,7%	15,6%
Camisinha na primeira relação	59,5%	54,9%	67,9%
Camisinha na última relação	66,2%	66,3%	66,0%
Orientação Escolar sobre ISTs	86,3%	85,1%	87,5%
Orientação Escolar sobre camisinha grátis	66,9%	68,3%	65,7%

A escola cumpre um importante papel para a prevenção às ISTs. Segundo a PeNSE, em 2015, no DF, a proporção de meninas que receberam orientações sobre ISTs na escola foi maior que a de jovens do sexo masculino (2,4 p.p. a mais). Já os meninos foram mais orientados sobre como conseguir camisinha grátis (2,6 p.p. a mais).

Fonte: PeNSE 2015





## **Implicações do estudo para políticas públicas**

A evolução de casos de ISTs no Distrito Federal pode ser um fator preocupante para as autoridades de saúde. Além dos riscos de saúde e de aumentar o número de vetores de contaminação, há o custo de saúde associado a tratamentos longos ou até para o resto da vida.

As regiões administrativas que apresentaram maior proporção de notificações de ISTs no período analisado – 2007 a 2017 - foram SCIA – Estrutural e Sobradinho. A quantidade de notificações representa mais de 2% da população entre 12 e 29 anos em ambos os locais. As menores proporções de notificações foram em Sobradinho II e Jardim Botânico (menor que 0,1% da população estudada).

Outro achado consistente refere-se à educação: a maior parte das notificações refere-se a pessoas menos escolarizadas, indicando que a educação e a escola possuem papel significativo na disseminação da informação sobre infecções sexualmente transmissíveis e sobre a prevenção. É importante lembrar que o primeiro grupo etário (12 a 18) ainda está em idade escolar. Ademais, os dados da PeNSE mostram que aproximadamente um em cada três jovens escolares do nono ano do DF já iniciou sua vida sexual, o que reforça a indicação por ações de educação sexual pelo Poder Público, sociedade e famílias.

### **Ações em curso**

No Distrito Federal, a Lei nº 4,235, de 30 de outubro de 2008, instituiu a Semana Distrital de Ações de Prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST). Estão previstas ações em estabelecimentos públicos de ensino e de saúde, repartições públicas, penitenciárias, entre outros (DISTRITO FEDERAL, 2008). Entre as ações previstas podem ser oferecidas palestras e seminário sobre HIV/Aids e outras ISTs, oficinas de capacitação para educadores e representações da sociedade civil e ações de distribuição de preservativos.

A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) também disponibiliza preservativos, gel e profilaxia pré-exposição (PrEP) ao HIV e pós-exposição (PEP) ao HIV e outras ISTs em suas unidades de atendimento. Além disso, fornece fórmula láctea infantil para crianças expostas ao HIV. Na perspectiva da articulação com outras áreas, a prevenção ao HIV é um dos temas centrais do programa Saúde na Escola, com importante alcance para o público adolescente e jovem (DISTRITO FEDERAL, 2019).



**Ações educativas, de acesso à informação e de vigilância epidemiológica no DF:**

- Semana Distrital de prevenção da Aids e demais ISTs (na última semana de novembro) instituída pela Lei nº 4.235 de 30 de outubro de 2008;
- Campanha Dezembro Vermelho de prevenção ao HIV e Aids (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2021);
- Campanha Outubro Verde de combate à sífilis (AGÊNCIA BRASÍLIA, 2021);
- Campanha Educar para Prevenir – atividade educativa destinada à prevenção, causas e consequências de gravidez na adolescência e de ISTs (DISTRITO FEDERAL, 2020);
- Atendimento e acompanhamento de referência de ISTs – a partir das Unidades Básicas de Saúde, Núcleo de Testagem e Controle (NTA) e Hospital DIA (DISTRITO FEDERAL, 2019).

**Elaboração do Estudo:**

Francisca de Fátima de Araújo Lucena – Assistente I  
Gustavo Saraiva Frio – Gerente  
Júlia Andrade Vivas – Estagiária  
Nabil Ahda Murtadha – Estagiário  
Vinicius Diniz Schuabb – Gerente (até 07/2020)

**Revisão e Copidesque:**

Eliane Menezes

**Diagramação:**

Paulo Henrique C. C. Inglês

---